BF | BLOG DA FEIRA

André Pomponet
QUARTA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 2020 / PUBLICADO EM HOME

A fake news do traficante “Robertinho de Lucas” morando em Feira

Em janeiro de 1997 causou alvoroço na Feira de Santana a notícia de que o traficante carioca José Roberto da Silva, o “Robertinho de Lucas”, estava residindo na cidade havia dois anos. Mas não apenas isso: ele até se estabelecera como comerciante por aqui. Naquela época, “Robertinho de Lucas” era o criminoso mais procurado pela polícia do Rio de Janeiro. Uma agência de notícias divulgou a informação para o Brasil inteiro, colocando a Feira de Santana no noticiário policial nacional.

A prisão do traficante aconteceu na Estação Rodoviária do Recife, em 8 de janeiro. Lá, ele aguardava o desembarque da mulher e da filha de um ônibus interestadual. Foi capturado por agentes da Polícia Civil do Rio de Janeiro e, no mesmo dia, recambiado para aquele estado. Aquela prisão rendeu manchetes nos jornais e longas matérias na tevê. No mesmo dia, circulou a notícia de suas conexões com a Feira de Santana.

Era *fake news* – expressão que não se usava à época –, conforme esclareceu, por telefone, o delegado Rasik Louzada Aride, à reportagem do extinto jornal Feira Hoje. Ele integrava a equipe que participou das investigações: “O diretor conta que durante toda a investigação (que durou quatro meses), em nenhum momento os policiais tiveram qualquer indício de que ‘Robertinho de Lucas’ teria qualquer ligação com a cidade em seus negócios”.

“Robertinho de Lucas” tinha vasto patrimônio, segundo a matéria: era dono de 30 imóveis, mas nenhum deles ficava na Bahia. No depoimento, o traficante afirmou que estava residindo em Aracaju havia cinco anos. As ligações do criminoso se limitavam ao eixo Rio-São Paulo e a Aracaju, apurou a polícia. Na oportunidade, o delegado acrescentou: “De acordo com Rasik, o paraíso para os traficantes são cidades como Recife, Fortaleza, Natal e Porto Alegre, essa no Sul do País”.

Na época, muitos apressados asseguravam que a Feira de Santana já integrava o circuito do crime organizado que se espraiava a partir do Rio de Janeiro. Naqueles tempos, o Primeiro Comando da Capital, o PCC, apenas surgia nas prisões paulistas. E as facções que tanto aterrorizam a população hoje – e que, de fato, se vinculam ao crime do eixo Rio-São Paulo – só surgiram, por aqui, no começo da década seguinte. O crime apenas começava a se profissionalizar.

O episódio causou alvoroço na Feira de Santana. Naquela época, a violência começava a crescer de maneira persistente. Os homicídios, por exemplo, iam aumentando ano a ano. Mas o crime era pouco profissional por aqui: no máximo, aparecia uma quadrilha mais estruturada, com *modus operandi* importado das metrópoles do Sudeste. Às vezes acontecia um grande assalto, normalmente protagonizado por bandidos do Rio, de São Paulo ou Salvador.

Desfazer aquela *fake news* exigiu mais de um dia. Naquela época, a comunicação era menos ágil e as apurações costumavam ser mais criteriosas e mais lentas, até pelas limitações tecnológicas. Celular – o aparelho servia só para falar – era novidade recente. E a internet era uma promessa que só começou a se popularizar a partir da década seguinte. Existiam poucos sites noticiosos, com acessos escassos.

Em suma, ao lado de Ernaldo Pinto de Medeiros, o “Uê”, “Robertinho de Lucas” era o principal líder do tráfico no Rio de Janeiro em liberdade naqueles tempos. Controlava a comunidade de Parada de Lucas. Expansionista, enveredou por uma guerra tentando controlar a favela de Vigário Geral, também lá na Zona Norte. A carreira terminou em 2005, quando foi assassinado, na Região dos Lagos, também no Rio de Janeiro, num crime com características de execução.

Resgatei a matéria que redigi no saudoso Feira Hoje numa visita à biblioteca do Museu Casa do Sertão, da Universidade Estadual de Feira de Santana, meses atrás. A propósito: vale a pena conhecê-la, lá adiante, no pós-pandemia.

Sobre | Últimos Posts

André Pomponet

Economista pela Universidade Estadual de Feira de Santana (2002), mestre em Administração pela Universidade Federal da Bahia (2012), exerce o jornalismo desde 1995, quando ingressou no extinto jornal Feira Hoje. Posteriormente, atuou em outros órgãos de comunicação e foi Chefe de Redação da Assessoria de Comunicação Social da Câmara Municipal de Feira de Santana. Atualmente, é colunista do Blog da Feira e Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental na Universidade Estadual de Feira de Santana

Compartilhar:

WhatsApp | Facebook | Twitter | Telegram | LinkedIn

Relacionado

Arcebispo de Feira passa o révellion no Rio Grande do Sul
29/12/2013

Colbert pede que não espalhem fake news sobre corona vírus em Feira
O prefeito de Feira de Santana, Colbert Filho (MDB), usou há pouco as redes sociais para pedir que a população não espalhe fake news sobre
06/03/2020

Terra de Lucas com 'Música no Museu de Arte Contemporânea de Feira de Santana'
18/04/2015

Blog da Feira: Jornal de Notícias de Feira de Santana
© 2020 Janio Costa Rego Comunicações - Todos os direitos reservados